



FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA - RATIO
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

INÁCIA PATRÍCIA SILVA MOTA

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II SOBRE A
EDUCAÇÃO

Fortaleza – CE
2016

INÁCIA PATRÍCIA SILVA MOTA

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II SOBRE A
EDUCAÇÃO**

Monografia submetida à aprovação do Curso de Bacharelado em Serviço Social pela Faculdade Teológica Ratio, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Orientador (a): Prof. (a) Dra. Lucili Grangeiro Cortez.

Fortaleza - CE

2016

M917p Mota, Inácia Patrícia Silva.

A percepção dos alunos do Ensino Fundamental II sobre a educação. / Inácia Patrícia Silva Mota. Fortaleza, 2016. 53 fls. Enc.

Orientador(a): Profa. Dra. Lucili Grangeiro Cortez
Monografia (Graduação) – Faculdade Ratio, Curso Serviço Social.

1. Educação 2. Ensino Fundamental 3. ensino público
I. Profa. Dra. Lucili Grangeiro Cortez II. Faculdade Ratio, Graduação em Serviço Social III. Título

CDD 361
CDU 364

INÁCIA PATRÍCIA SILVA MOTA

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II SOBRE A
EDUCAÇÃO**

Monografia como pré-requisito para obtenção do título de Bacharelado em Serviço Social, outorgado pela Faculdade Teológica Ratio, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos (as) professores (as).

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Lucili Grangeiro Cortez.

Orientador (a)

Prof. (a) Ms. Francisco Antônio Ferreira de Almeida.

Faculdade Ratio.

Prof. (a) Ms. Lauriene Rodrigues Marreiro Mendonça.

Faculdade Ratio.

*Dedico ao meu filho, Vinicius Mota Alves.
Filho, é por você e para você. Eu te amo mais
que tudo.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir concluir esta etapa da minha vida e por ter ouvido e atendido todas as minhas preces durante essa caminhada que não foi fácil, mas, com suas mãos me amparando, consegui vencer.

A minha mãe Rita Raimunda da Silva, por estar ao meu lado em todos os momentos, e nunca deixar que eu me sinta sozinha. Obrigada mãe por suas orações, seus conselhos e por suas sábias palavras nos momentos certos.

Aos meus irmãos Márcia Mota e Marcos Mota, por toda a dedicação e empenho, que por diversas vezes abriram mão de seus sonhos, para que eu pudesse realizar os meus. Não tenho palavras para agradecer tamanha dedicação e amor. Meu eterno muito obrigada.

Ao meu filho Vinicius Mota Alves, por todas as vezes que me incentiva e me faz acreditar que tudo posso. Filho, seu incentivo me faz alçar voos cada vez mais altos.

Ao meu esposo Jameson Alves, pela compreensão durante minha ausência, pelos incentivos e apoio.

A minha amiga Patrícia Braz, por toda as vezes que juntas e de mãos dadas choramos, sorrimos, gritamos de tanta felicidade ao fim de cada etapa vencida. Por todos os outros momentos, que nos fizeram crer, que somos capazes de vencer todos e quaisquer obstáculos.

A todas as minhas amigas da turma 105.8, futuras assistentes sociais, que de alguma forma contribuíram para que esses quatro anos fossem os melhores possíveis. Em especial, às minhas amigas Marília Alves e Ingrid Oliveira, a mamãe do ano, que em tão pouco tempo de convivência me cativou, e mesmo seguindo caminhos diferentes, estamos sempre torcendo pelo sucesso uma da outra, obrigada por tudo.

A todos os professores pela contribuição e dedicação durante esses quatro anos, não irei citar nomes, para não cometer a injustiça de esquecer de algum. Meu muito obrigada, vocês contribuíram muito para meu aprendizado, cada um com seus ricos e sábios conhecimentos.

A todos os Funcionários da Faculdade Ratio, da portaria aos coordenadores do curso, por nos proporcionar concluir essa graduação.

A minha orientadora Dra. Lucili Grangeiro Cortez, por ter orientado essa monografia. Meu muito obrigada.

A todos os alunos da Escola Municipal Casimiro Montenegro, pela contribuição imensa, pois sem vocês, não seria possível a realização dessa pesquisa.

A Sr^a. Regina Maria de Oliveira, diretora da escola, que nos permitiu livre acesso ao campo de pesquisa.

A todos os professores, funcionários, coordenadores e, em especial a secretária da escola, Ângela Fernanda Bento Ferreira, pela paciência e contribuição a essa pesquisa.

A todos os profissionais do CAPS Geral IV, pela oportunidade de estágio, foi um ano de bastante aprendizado. Agradeço imensamente ao Serviço Social, em especial a Érika Sales Ripardo, minha supervisora de estágio supervisionado I e II, que me ensinou com sua ternura, olhar com os olhos do coração.

E por fim, a todos que, de alguma maneira, contribuíram para o êxito deste trabalho. Meu muito obrigada.

“ Seria uma atitude muito ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que permitisse às classes dominadas perceberem as injustiças sociais de forma crítica. ”

Paulo Freire.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo entender a percepção dos alunos do ensino Fundamental II sobre a educação e o ensino público. Este trabalho é de cunho qualitativo e buscou analisar a trajetória da educação no Brasil. Os dados foram coletados em uma escola Pública Municipal de Fortaleza-Ceará. A metodologia qualitativa foi adotada, pois buscou-se analisar a trajetória da educação no Brasil, em seguida a percepção dos alunos da escola pública municipal sobre a educação. O método indutivo foi o mais indicado, pois é pautado na vivência e experiência dos alunos que participaram desta pesquisa. Foi somente a partir das diversas opiniões dos alunos, que foi possível comparar os dados e chegar a reflexões mais consistentes. Concluímos com a necessidade de mais estudos sobre o tema que está em constante evolução.

Palavras – Chave: Educação, Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The present study aimed to understand students' perceptions about education and public education. This qualitative study sought to analyze the trajectory of education in Brazil and the data were collected in a Municipal Public School of Fortaleza-Ceará. The qualitative methodology was adopted, as it was sought to analyze the trajectory of education in Brazil, followed by the perception of the students of the municipal public school, on education. The inductive method was the most indicated because it was based on the experience and experience of the students who participated in this research. It was only from the diverse opinions of these students that it was possible to compare the data and arrive at more consistent reflections. We conclude with the need for further studies on the subject, which is constantly evolving.

Key-words: Education, Elementary School.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA	Associação Barraca da Amizade.
AEE	Atendimento Educacional Especializado.
CAPS-AD	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.
EJA	Educação de Jovens e Adultos.
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.
IOEB	Índice de Oportunidade da Educação Brasileira.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira.
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.
MEC	Ministério da Educação.
MPEN	Manifesto dos Pioneiros da educação Nova.
OEL	Orientação de Estudo e Leitura.
PNE	Plano Nacional de Educação.
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola.
SASE	Secretária de Articulação com os Sistemas de Ensino.
SEB	Secretária de Educação Básica.
SME	Secretária Municipal de Educação.
SECADI	Secretária de Educação Continuada Alfabetização Diversidade e Inclusão.
SETEC	Secretária de Educação Profissional e Tecnológica.
SESU	Secretária de Educação Superior.
SIMEC	Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

Figura 1 - Fachada da Escola Municipal Casimiro Montenegro.....	26
Figura 2 - Corredor central da Escola.....	27
Figura 3 - Rampa de acesso, piso desregular.....	30
Figura 4 - Sala do Ensino Fundamental I- 3º ano.....	30
Figura 5 - Sala do Ensino Fundamental II – 8º ano.....	31
Figura 6 - Recursos Digitais.....	32
Figura 7 - Biblioteca da Escola.....	36
Figura 8 - Espaço da Educação Infantil.....	37
Tabela 1 Metas do IDEB para o Brasil.....	38
Tabela 2. Metas do IDEB por Escolas.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	15
2.1 O Ministério da Educação.....	16
2.2 O Plano Nacional de Educação 2014 – 2024.....	18
2.3 A Lei de Diretrizes e Bases.....	20
3. A ESCOLA CASIMIRO MONTENEGRO.....	25
3.1 A Estrutura Física da Escola.....	29
3.2 Planos, Programas e Projetos.....	33
4. A VISÃO DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO.....	39
5. CONCLUSÃO.....	46
6. REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES.....	50

1 INTRODUÇÃO

A educação se configura como uma trajetória que ao longo dos anos vem sofrendo modificações, na medida em que o ensino passa a fazer parte do cotidiano das pessoas, esta modalidade vai tomando proporções diferentes em cada contexto em que lhe é inserida. O Ensino Público é garantido aos que dele queiram e possam usufruir. Nesta monografia, abordaremos a qualidade do ensino e a percepção dos jovens do Ensino Fundamental acerca desse ensino público. A educação é de suma importância na vida de qualquer pessoa, como base para um futuro promissor, pois é através dela que o indivíduo se torna membro da sociedade em que vive. Logo na infância, geralmente, somos orientados por nossos primeiros educadores, que são nossos pais, os quais nos ensinam os primeiros passos, as primeiras palavras, para em seguida nos inserirem no ambiente escolar. Nesse contexto, Brandão (2013, p.99) afirma, “Mas sequer as pessoas a quem a educação serve, em princípio, são de algum modo consultadas sobre como ela deveria ser. A educação que chega à favela chega pronta na escola, no livro e na lição”.

A pesquisa teve como objetivo analisar a perspectiva dos (as) alunos (as) da Escola Casimiro Montenegro sobre a educação na escola e o seu papel no cotidiano. Portanto, busca entender o papel da educação na vida dos (as) alunos (as); observar a relação da educação com a socialização e o aprendizado que vão além do âmbito escolar e avaliar os meios que a Escola Pública utiliza para acompanhar o aprendizado do (a) aluno (a).

A pesquisa, que deu origem a esta monografia, foi realizada na Escola Municipal Casimiro Montenegro, fundada em 1958, situada na Av. Bernardo Manuel, 11360 em Mondubim capital de Fortaleza, Estado do Ceará. A escola conta com 914 alunos, e cerca de 60 professores, distribuídos nos três turnos. Tem uma estrutura de 23 salas de aula, laboratório de informática, quadra de esportes coberta, biblioteca, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE); auditório e sala dos professores.

Esta pesquisa teve a participação de 7 alunos do Ensino Fundamental II, escolhidos aleatoriamente, na faixa etária entre 14 a 16 anos. Os dados foram analisados através da descrição fidedigna das informações coletadas e, em seguida, qualificados para uma interpretação do conteúdo analisado.

Entender o pensamento desses jovens sobre a educação, a perspectiva de futuro, os desafios, as desigualdades de gênero e o grau de importância da educação no cotidiano desses alunos é a intenção dessa pesquisa.

A educação se torna um desafio nos dias de hoje, pois as desigualdades sociais, físicas só aumentam e ficam explícitas quando se deparam com outras realidades, com uma escola municipal, onde não há o mínimo de condições de aprendizagem, pois em muitos casos chega a faltar o básico em relação ao material didático, como os livros, para que o aluno se sinta acolhido no ambiente escolar, não somente em relação à estrutura física de uma escola, mas sim, o que envolve um todo. Como a educação envolve compromisso, o poder público é o responsável em arcar com tais responsabilidades.

Para o Serviço Social, esse tema é de suma importância, pois não há ainda uma trajetória desses profissionais no ensino público em geral. De acordo com o projeto de Lei nº 3.466/2012, Art.1º Todas as Escolas Públicas, Entidades Filantrópicas, OSCIPs e Fundações, cuja atividade principal seja o provimento da educação, ficam obrigadas a manter o Serviço Social.

A educação, por ser um tema pouco discutido pelo Serviço Social, poderia ser um assunto mais abordado, pois não existe uma disciplina na Faculdade que aborde essa temática. Seria de grande importância, pois é um tema que está inserido no cotidiano das pessoas. O Vereador Palhinha do Partido Progressista do Estado da Bahia é autor do Projeto de Indicação 108 e 109/2009 que visa a presença do assistente social nas escolas públicas de Salvador.

Esta pesquisa se configura como uma pesquisa de natureza qualitativa. “A pesquisa qualitativa não é projetada para coletar resultados qualificáveis, a pesquisa qualitativa costuma ser seguida de um estudo qualitativo. ” (MORESI, 2003, p.70). Conforme define o autor, a pesquisa quantitativa ajuda a identificar questões e entender seus porquês. Ele afirma que “é o conjunto de processo e instrumentos elaborados para garantir o registro das informações, o controle e a análise de dados. ” (MORESI,2003, p.64).

Utilizaremos a pesquisa de tipo bibliográfico e de campo. Segundo (GIL,2011, p.29) a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, essa modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revista, jornais etc. Assim, afirma: “A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas” (GIL,2010, p.45).

Já na pesquisa de campo, Ruis, (2010, p.50) afirma que, “a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem, espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”.

Na Escola, em análise, são desenvolvidos os projetos Mais Educação, Pró - Jovem, Banda Marcial, EJA e Pró- Técnico, os quais atendem crianças, jovens e adultos, desde a

educação infantil ao Ensino Fundamental II, há a opção do quinto tempo para os alunos que queiram participar do futsal ou da banda musical.

Após a realização de uma pesquisa bibliográfica, que serviu como um primeiro passo, foram colhidas informações necessárias e, alunos convidados a participarem de uma entrevista Estruturada, onde foi usado um gravador de voz que auxiliou na coleta de informações. “ Entrevista- Consiste no diálogo como o objetivo de colher, de determinada fonte, de determinada pessoa ou informante, dados relevantes para a pesquisa em andamento”. (RUIZ,2010, p.51).

A coleta de dados também obedeceu ao método indutivo. Para Ruiz (2010, p.139): “A indução é um processo de raciocínio inverso ao processo dedutivo. É muito comum o uso do raciocínio indutivo; a partir da observação de alguns fatos"[...]. “A indução se baseia na generalização comum a um certo número de casos, até agora observados, a todas as ocorrências de fatos similares que se verificam no futuro” (RAMPAZZO, 2005, p.37).

Este trabalho encontra-se organizado da seguinte maneira. No segundo capítulo, é apresentada a trajetória da Educação no Brasil desde o tempo do Império até os dias atuais; as mudanças ocorridas ao longo dos anos, o manifesto dos pioneiros da educação, a criação do Ministério da Educação, as Diretrizes Curriculares e os métodos utilizados na educação, a Lei de Diretrizes e Bases, o Plano Nacional da Educação. Foram utilizados como referência os seguintes autores: Freire (1997), Faria Filho (2015), Castro e Abramovay (2012) Cortez (2005), Libaneo (2006), Saviani (2008) e os demais autores.

No terceiro capítulo apresentamos o campo de pesquisa, a Escola Casimiro Montenegro. O bairro em que a escola está inserida, os programas e projetos desenvolvidos, o perfil da sua clientela, a comunidade, a formação dos professores, a estrutura física, a missão e valores da escola e as parcerias que a escola faz, através de ONGS, Posto de Saúde e voluntários. Foi detalhado o papel social da escola junto à comunidade, a troca de experiências entre ambas.

Já no quarto capítulo são apresentados os dados da pesquisa os quais foram pautados nos autores citados: Rampazzo (2005), Minayo,2011), Severino (2010) e, Ruiz, (2010) ,e Gil (2010).

2. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A trajetória da educação no Brasil se dá a partir da chegada dos jesuítas em março de 1549, acompanhados por Tomé de Sousa primeiro Governador Geral. O grupo de religiosos era comandado pelo padre Manoel de Nóbrega e tinha apoio do governo de Portugal. Quinze dias após sua chegada os mesmos já se instalaram em Salvador e fundaram sua primeira escola de ler e escrever, que tinha como coordenador o irmão Vicente Rodrigues, que na época tinha apenas 21 anos.

Como foram os primeiros a implantar o sistema de educação no Brasil, fundaram a Companhia de Jesus e, através dela, o ensino foi se espalhando pelo País. Os primeiros a serem catequizados pelos jesuítas foram os índios, que no primeiro momento lhes foi apresentado a fé católica, seus princípios e suas crenças, em seguida o ensino da leitura e escrita, e por fim, o ensino foi se espalhando até chegar aos filhos dos colonos.

Com o passar dos anos, os jesuítas se instalaram em grande parte do Brasil. O patrimônio só crescia ao longo dos anos, a ele pertencia a Congregação, 17 colégios, 25 residências espalhadas pelo Brasil, 36 missões, seminários para formação de religiosos e várias escolas de leitura e escrita. O padre José de Anchieta foi o que ficou mais conhecido por sua dedicação à educação, e por ter confeccionado uma gramática da língua tupi para que houvesse uma comunicação dos padres com os índios.

Para Moreau:

Anchieta desenvolveu os autos baseando-se numa técnica de diálogos com muita mímica e encenação, a qual dava o nome de “comédias”. Seus autos representam a tentativa mais requintada de catequização, pela dramatização dos ensinamentos. A linguagem verbal persuadia como força viva, com eloquência, cenografia, canto, música, dança e vestuário. Apesar do comprometimento de quase todos os elementos com a catequese, o valor dramático não era prejudicado, sobretudo na sátira aos maus costumes dos índios. (MOREAU,2003, p.46).

Os jesuítas por mais de duzentos anos monopolizaram a educação brasileira, até serem expulsos por Marquês de Pombal, primeiro ministro de Portugal nos anos de 1750 até 1777. Saviani (2008, p.04) afirma: "As relações entre Estado e Educação no Brasil remontam as origens de nossa colonização". Conforme Vidal e Faria Filho (2003) “O primeiro livro voltado exclusivamente a narrar a história da educação brasileira, *L'Instruction publique au Brésil: histoire et legislation (1500-1889)*, de José Ricardo Pires de Almeida, composto como elogio ao Império e publicado já no fim do regime (em 1889)”.

Lombardi, Saviani, Nascimento, afirmam:

Se nos guiarmos pelo critério interno, podemos considerar como marco inicial da história da educação brasileira a chegada dos jesuítas em 1549. Tem início aí o primeiro período que se estende até 1759, quando só jesuítas foram expulsos por Pombal. Chegando à colônia brasileira, os primeiros jesuítas cumpriam mandato do rei de Portugal, D. João III, que formulara, nos "Regimentos", aquilo que poderia ser considerado a nossa primeira política educacional. O ensino jesuíta então implantado, já que contava com subsídio da coroa portuguesa, constitui a nossa versão da "educação pública religiosa". Entretanto, se o ensino então ministrado pelos jesuítas podia ser considerado como público por ser mantido com recursos públicos e pelo seu caráter de ensino coletivo, ele não preenchia os demais critérios, já que as condições tanto materiais como pedagógicas, os prédios assim como sua infraestrutura, os agentes, às diretrizes pedagógicas, os componentes curriculares, as normas disciplinares e os mecanismos de avaliação se encontravam sobre o controle da ordem dos jesuítas, portanto, sob o domínio privado.(LOMBARDI; SAVIANI; NASCIMENTO, 2005, p.8-9)

A partir daí vieram os portugueses, e a educação passou a ser apenas para os filhos dos nobres, sendo que somente aos filhos homens, e que não fossem o primogênito, pois a ele cabia aprender as tarefas que eram delegadas ao pai, pois o mesmo deveria estar preparado para assumir os negócios da família caso o patriarca viesse a faltar. Para as mulheres era reservado apenas o matrimônio ou a consagração religiosa.

Conforme Zottii (2004, p. 30):

O que a história mostra é a perfeita adequação entre princípios doutrinários e os interesses econômicos, políticos e sociais da classe dominante da época, constituída basicamente pela aristocracia agrária, pouco numerosa, mas encarregada de dirigir a exploração colonizadora do país. Daí porque atribuíram pouca importância a organização do ensino, e a política educacional do país, tanto mais porque a educação se destinava a seguimentos restritos da população. Não havia necessidade de uma contribuição maior da educação, que ficava adstrita a formação da elite dirigente. Por isso o caráter literário, acadêmico de seu conteúdo, sua preocupação com os modelos europeus e o total desinteresse pela profissionalização e formação da maioria da população privada de qualquer educação formal. Ademais não havia também necessidade de aprofundamento dessa educação, uma vez que os integrantes dessa elite poderiam ir completar seus estudos na Europa (SEVERINO,1986, p.12).

2.1 O Ministério da Educação

Em 1930 foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, que era responsável por vários ministérios do governo brasileiro, da saúde, do esporte, meio ambiente e educação. Em 1983 a Lei nº. 1.720 de 25 de julho criou o Ministério de Educação e Cultura (MEC) que era

responsável pela educação e a cultura, que perdurou por apenas dois anos, até ser desviculado, a partir do Projeto de Lei nº 91.144 de 1995, que criou o Ministério da Cultura. A partir daí o Ministério da Educação (MEC) passou ser responsável somente pela política da educação. Saviani (2008, p.6) afirma: “A Educação começava a ser conhecida, inclusive no plano institucional”. O MEC tem como competência a política nacional de educação, a educação infantil, avaliação, informações e pesquisa educacionais, pesquisa e extensão das universidades, magistério, a educação básica, ensino médio e educação a distância. (MEC,2015).

De acordo com o MEC:

Em 1932, um grupo de intelectuais, preocupados em elaborar um programa de política educacional amplo e integrado, lançou o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, redigido por Fernando de Azevedo e assinado por outros conceituados educadores, como Anísio Teixeira. O manifesto propunha que o Estado organizasse um plano geral de educação e definisse a bandeira de uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita. Nessa época, a igreja dividia com o Estado a área da educação. Em 1934, com a nova Constituição Federal, a educação passou a ser vista como um direito de todos, a ser ministrada pela família e pelos poderes públicos. De 1934 a 1945, o então ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema Filho, promoveu uma gestão marcada pela reforma dos ensinos secundário e universitário. Naquela época, o Brasil já implantava as bases da educação nacional. A sigla MEC surgiu em 1953, quando a Saúde ganhou autonomia e surgiu o Ministério da Educação e Cultura. O sistema educacional brasileiro, até 1960, era centralizado, modelo seguido por todos os estados e municípios. Com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 1961, os órgãos estaduais e municipais ganharam autonomia, com diminuição da centralização do MEC. (MEC, 2015).

A história da educação se iniciou com a vinda dos jesuítas, mas foi somente a partir da criação do Ministério da Educação, que teve a finalidade de garantir uma educação de qualidade e de acesso a todos. “O acesso à educação é direito de todos; porém, esse direito é, ao mesmo tempo, um dever da família e do Estado; ou seja, eles têm o dever de proporcionar condições necessárias para que a criança, ao ter acesso à Educação escolar, usufrua do direito a Educação.” Brandão (2004, p.18). Hoje a estrutura do MEC conta com diversas secretarias para atender as necessidades e as demandas que surgiram ao longo dos anos. “A Constituição de 1988 estabelece, portanto, a base da organização educacional do País ao firmar direitos e deveres, delimitar competências e atribuições, regular o financiamento e definir princípios como: pluralismo, liberdade e gestão democrática.” (Dourado,2005, p. 4).

O MEC está subdividido nas seguintes secretarias: Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (SASE), que foi criada em 2011 com a finalidade de coordenar e elaborar o Plano Nacional de Educação e prestar auxílio nos planos de cargos e carreiras dos professores do Distrito Federal e dos demais municípios Brasileiros. A Secretaria de Educação Básica (SEB) é

responsável pela educação básica que engloba a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II Ensino Médio. A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) tem por finalidade promover a educação inclusiva em todo o território nacional para índios, quilombolas, e também promover a Educação de Jovens e Adultos (EJA); a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), Secretaria da Educação Superior (SESU), Secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior, fazem parte do MEC e ainda, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Também fazem parte do MEC, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Mesmo com essa infraestrutura, capaz de desenvolver políticas públicas voltadas para a educação, o Brasil ainda tem um índice muito alto de analfabetos. Segundo GAMA (2015): “ Em 2013, o Brasil registrou 13 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais, contingente de pessoas que supera a população da cidade de São Paulo (11,8 milhões) e representa 8,3% do total de habitantes do país”. Dourado (2005, p.110) afirma que: “A educação básica no Brasil tem sido objeto de várias ações, programas e políticas visando consolidar dinâmicas e processos de gestão nos vários níveis políticos - administrativo, procurando cumprir as metas estipuladas pela Constituição Federal de 1988 (Artigo 60 e seu § 6º), que determinam a universalização do ensino fundamental e a “erradicação” do analfabetismo.” Esse cenário da educação brasileira, (VALLE; LEITE, RIBEIRO,2009, p.20) conclui que “as políticas educacionais do Brasil sempre se mostraram inconsistentes. Na verdade, a história da educação brasileira não registra, ao longo do período colonial, nem do império, preocupação com políticas públicas de educação. ”

Em alguns países do mundo, o ensino público torna-se referência pela qualidade. A Finlândia, que já foi uns dois países mais pobres do mundo, “deu a volta por cima” e revolucionou a educação.

Os segredos da educação na Finlândia são vários e estão inseridos em uma conjuntura histórica e cultural que deve ser levada em conta. No entanto, o próprio Ministério da Educação e Cultura indica o caminho que pode ser seguido em qualquer país, um sistema educacional uniforme, professores altamente competentes e autonomia para as escolas. (TERRA,2015)

2.2 O Plano Nacional de Educação (PNE)

O Plano Nacional de Educação, criado pelo Conselho Nacional de Educação, a partir do movimento dos pioneiros da educação, tem a finalidade de elaborar metas para a educação com a ajuda dos estados e municípios. “ A Constituição de 1988 abraçou a ideia de um PNE

estabelecido em lei, de duração plurianual e caráter articulador dos diferentes níveis de ensino” (Gomes Britto, 2015, p.21). A Lei.10172 de 09 de janeiro de 2001, aprovada pelo então presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Teve a finalidade de traçar metas que vão da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e a Educação Superior. O plano traça vinte metas para serem cumpridas ao longo de dez anos. Em 2014, houve um grande discurso no Congresso Nacional para traçar as metas do PNE 2014 -2024. Na ocasião a sociedade civil resolveu se manifestar e muitos artistas se engajaram no projeto e nos debates, afim de traçarem as metas dos próximos dez anos. A Lei: 13.005 de 25 de junho de 2014, estabeleceu o PNE 2014-2024.

São 20 metas a serem cumpridas ao longo desses dez anos, sendo que as metas foram elaboradas das seguintes maneira;

Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

Meta 2: universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.

Investir fortemente na educação infantil, conferindo centralidade no atendimento das crianças de 0 a 5 anos, é a tarefa e o grande desafio do município. Para isso, é essencial o levantamento detalhado da demanda por creche e pré-escola, de modo a materializar o planejamento da expansão, inclusive com os mecanismos de busca ativa de crianças em âmbito municipal, projetando o apoio do estado e da União para a expansão da rede física (no que se refere ao financiamento para reestruturação e aparelhagem da rede) e para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação. É importante uma maior articulação dos municípios e estados

Meta 3: universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.

Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio.

Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Meta 10: oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Meta 11: triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público. (MEC / SASE,2014.).

Para que essas metas sejam cumpridas, será necessária a parceria mútua entre família, escola e comunidade.

De acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica DCNEB (2013, p.108)

No Brasil, foi a constituição de 1934 a primeira a determinar a obrigatoriedade do ensino primário ou fundamental, com a duração de 4 (quatro) anos. A Carta Constitucional promulgada em 1967 amplia para 8 (oito) anos essa obrigatoriedade e, em decorrência, a Lei n 5.692/71 modifica a estrutura do ensino, unificado o curso primário e o ginásio em um único curso, o chamado 1 grau, com duração de 8 (oito) anos. O ensino de 2 grau – atual Ensino Médio – torna-se profissionalizante. DCNEB (2013, p.108)

2.3 A Lei de Diretrizes e Bases

No ano de 1996, foi instituída a LEI de nº 9.394. De 20 de Dezembro de 1996. Que passou a estabelecer as Diretrizes e Bases da Educação. A mesma determina :

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Em 1963, aconteceu um fenômeno no Brasil relacionado à Educação, o educador Paulo Freire nascido em Pernambuco, desenvolveu um método, que ensinou 300 adultos a ler e escrever em apenas 45 dias em Angicos, no Rio Grande do Norte. Esse método se espalhou pelo Nordeste, sendo que Pernambuco foi o primeiro Estado a adotar esse método inovador. "Não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio" (FREIRE, 1967, p.35).

Paulo Freire foi alfabetizado no quintal de casa por sua mãe, que por vez usava galhos para rabiscar o chão e lhe ensinar a ler e escrever. Aos poucos Freire foi se apaixonado pela leitura e aos vinte e dois anos, se matriculou na Faculdade de Direito do Recife, casou-se e teve cinco filhos. Freire, acreditava que a alfabetização de adultos teria um êxito maior a partir

de suas experiências vividas no cotidiano do trabalhador, as ferramentas de trabalho dos agricultores serviam de instrumentos para a aprendizagem. Em 1964, seu método passou a ser visto como uma ameaça para o Brasil, segundo a visão dos militares na época da ditadura militar e, que passaram a persegui-lo.

Cortez (2005, p.115) afirma:

Paulo freire teve a oportunidade de solicitar asilo numa Embaixada, mas, como preferia permanecer no Brasil, escondeu-se na residência de um amigo em Brasília, evitando ser preso logo após o golpe, pois, conhecendo profundamente a sociedade nordestina, sabia da “dureza bastante grande nas prisões”, dos níveis de violência “sempre altos”, antevendo a situação que enfrentaria como preso político. Diante disso, esperou algum tempo e voltou para o Recife, onde foi preso em junho de 64. E, assim, Paulo Freire Passou 75 dias na prisão, sendo visitado apenas pela esposa e as filhas adolescentes, evitando traumatizar os dois filhos menores diante da situação que estava submetido.

Segundo Cury: “A tarefa da democratização escolar, no Brasil, como tarefa de educadores identificados com a escola pública, não será tão só a negação e a crítica da situação existente” (1992, p.42). No Brasil, a educação trilhou caminhos conduzidos pelo poder público no qual o interesse de uma melhoria é mínimo, sendo que os investimentos na área da educação deveriam ser bem maiores, as Escolas Municipais são vulneráveis a esse sistema. A esse respeito, a DCNEB (2013, p.120) afirma: “A falta de articulação entre as diferentes etapas da Educação Básica tem criado barreiras que dificultam o percurso escolar dos alunos”.

Um dos sérios problemas do percurso escolar dos alunos é a aprovação automática de uma série para outra, independente se os alunos estão ou não preparados para cursar o ano seguinte. Castro (2014, p.67) afirma: “A promoção automática e os chamados ciclos viraram o bode expiatório do que está errado com a educação”. Essa prática vem de certa forma desestimulando os alunos que, certamente, terão sérias dificuldades de aprendizagem futura. Faria Filho (2015) teoriza que “Não há dúvida que existe hoje, na sociedade brasileira, um grande consenso sobre a baixa qualidade da escola pública, seja esta dimensionada por critérios internos ou externos ao sistema escolar”. Assim, Castro (2014, p .67) acrescenta: “ Nos Estados Unidos e no Reino Unido praticamente não há reprovação, porém há possibilidade de agrupar os alunos mais e menos “fortes” em turmas diferentes”.

A escola pública hoje é reflexo do descaso do poder público. “As tentativas recentes de melhorá-la e a acentuada melhoria em certas variáveis da cultura escolar, da qualidade dos livros didáticos, por exemplo, ainda não se fizeram sentir no conjunto do sistema. ” (FARIA FILHO, 2015)

Holanda (2015) afirma:

A escola tem dificuldade em lidar com a situação dos alunos. É um problema estrutural. Os professores podem contribuir, mas a escola tem que reestruturar conteúdos, encontrar formas de reconhecê-los como jovens, estar conectada a essa vida, reconhecer outras práticas educativas.

Os jovens consideram a escola como um empecilho em sua vida. Já a escola, por sua vez, não tem se esforçado muito para inserir os jovens com uma dinâmica que os atraia para o mundo escolar. " Ao contrário, o agito, a rebelião, e uma das possíveis vulnerabilidades positivas, forma de ser dos jovens, entendida, muitas vezes, pelos adultos como negativas, mas que colaboram para singularizar processos de afirmação." (CASTRO,2012).

Segundo Holanda (2015): "Para eles, a escola é o lugar para encontrar amigos, e não para aprender. Para a escola, eles são jovens "problemas", com os quais é muito difícil lidar. " Eles passam a sentir-se parte do problema e vão cada vez mais se afastando da escola.

Neste sentido, Castro e Abramovay (2012) esclarecem:

O conceito de juventude é, em princípio, provisório. Costuma-se decolar de um conceito demográfico, incursionando-se por aportes da psicologia, da antropologia e da sociologia. Comumente a referência é ao corte de 15 a 24 ou de 15 ou de 15 a 29 anos. Mas há que aprofundar a análise e a compreensão sobre significados, construções simbólicas, relações sociais estabelecidas pelos jovens, bem como sobre identidades elaboradas com base em gênero, estrato socioeconômico, raça e tecnicidade entre outras referências para melhor compreender a multiplicidade do real.

De acordo com Correia (2011, p.05): "Outro fator negativo no ensino é a adolescência, difícil período que os jovens passam, pois se deixa de ser criança para entrar no mundo do adulto".

É neste contexto de mudanças que os jovens tentam se reafirmar para os amigos e acabam deixando de lado a escola, pois a mesma passa a ser motivo de chatices e a companhia dos amigos fica mais interessante.

A educação é uma resposta da infinidade. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado. Isto leva-o a sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada pelo sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém. (FREIRE,1997, p.14)

Esta realidade remete aos autores, uma reflexão clara e objetiva sobre a educação, com pontos de vista diferentes, cada um na sua particularidade e competência em analisar a realidade da educação e das escolas municipais.

Ao empenhar-se em garantir aos alunos uma educação de qualidade, todas as atividades da escola e a sua gestão deverão estar articuladas com esse

propósito. O processo de enturmarão dos alunos, a distribuição de turmas por professor, as decisões sobre o currículo, a escolha dos livros didáticos, e ocupação do espaço, a definição dos horários e outras tarefas administrativas e/ou pedagógicas precisam priorizar o atendimento aos interesses e necessidades dos alunos. (DCNEB,2013, p.117)

No Ceará, a educação antes era bem precária por conta de vários fatores, hoje tem um cenário um pouco melhor. Assim, conforme Napolini (2001):

O primeiro e principal desafio da reforma da educação básica cearense foi o de resgatar a credibilidade de um sistema educacional preconizado, que não conseguia atrair, em 1995, mais que 65% da população de 7 a 14 anos; o segundo desafio era o de captar recursos financeiros adicionais para um sistema de baixa qualidade.

E com o passar dos anos esse cenário vem se modificando, e algumas pesquisas já apontam o Ceará como um Estado que vem ao longo dos anos se destacando na área da educação, chegando a ultrapassar até mesmo a média nacional do índice da educação básica. De acordo com o site (G1.com) três cidades do Estado “aparecem nos primeiros lugares do índice de oportunidades da educação brasileira. ” (2015) referindo-se ao fato de o Estado ter ultrapassado até mesmo a média nacional da educação, que foi medido pelo Índice de Oportunidades da Educação Brasileira (IOEB) que afirma:

O país como um todo ficou com nota 4,5. Sobral aparece em primeiro lugar com 6,1 e já virou referência pelo investimento na qualificação de diretores e professores. Em segundo e terceiro aparecem Groáiras e Porteira com 5,9. Nas piores colocações Caldeirão Grande, na Bahia, (2,4), Primeira Cruz (2,4), e Conceição do Iago Assú (2,1) no Maranhão. (IOEB,2016)

De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) " Sobral já superou a meta federal prevista para 2021, de 6,1 pontos. Sobral possui,51,76%". Deste modo, as escolas municipais de Fortaleza vêm enfrentando um desafio de manter seus alunos na escola, pois têm que se desdobrar para atender as necessidades básicas dos alunos.

De acordo com Bica (2015):

Segundo o Censo Escolar, em Fortaleza, dos 230 mil alunos do ensino fundamental, 11 mil desistiram de estudar. O índice de abandono no Ensino Médio chega a 12% em todo o Estado. Dos 230 mil matriculados no ensino Fundamental dos colégios municipais de Fortaleza, mais de 11 mil desistiram de estudar, um total de 5,6%.

Ao se enturmar, o aluno se sente como parte do contexto escolar. Freire (1997) afirma: " A educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir a discursão criadora, sob pena de ser uma farsa".

A educação está sempre em um processo de transformação e aderência ao novo sem perder as raízes. "o movimento da educação foi uma das várias formas de mobilização adotadas no Brasil". (FREIRE,1997, p.09).

Talvez fosse mais apropriado metaforizar que a escola pública no Brasil ainda não alcançou nem mesmo a Lei dos Sexagenários ou do Ventre Livre, quanto mais a Abolição da má estrutura, da burrice, da esperteza e da ganância do dinheiro público sem resultado condizentes e apropriados socialmente. (SIQUEIRA, 2012, p.90)

É neste cenário de transformações, que as escolas ao longo dos anos, vem tentando se adaptar as novas maneiras de se educar. Há um enorme esforço das escolas de tentarem atrair e até mesmo reacender o interesse de crianças e jovens ao mundo escolar. “ Do Manifesto dos pioneiros, em 1932, ao Manifesto dos Educadores, em 1959, houve toda uma história de lutas por uma educação melhor”, (Valle, Leite e Andrade 2009, p.22) não se pode deixar que esses vínculos sejam rompidos, entre escola e alunos.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (MPEN) afirma que:

O que distingue da escola tradicional a escola nova não é, de fato, a predominância dos trabalhos de base manual e corporal, mas a presença, em todas suas atividades, do fator psicobiológico do interesse, que é a primeira condição de uma atividade espontânea e o estímulo constante ao educando (criança, adolescente ou jovem) a buscar todos os recursos ao alcance, ” graças a força de atração das necessidades profundamente sentidas”. (MPEN,2010, p.49-50)

Entender a realidade no contexto educacional é importante para pensar em futuras soluções para uma educação de qualidade e compromisso, envolver um todo na busca de soluções práticas e eficazes na vida de alunos, professores e gestão escolar. “ E para que nossos jovens não abandonem as escolas, precisamos de uma política de juventude focada na educação de qualidade” (PASCOAI,2015).

É essa educação que se busca constantemente sem obter muitos êxitos, tem que haver um grande interesse do poder público, da sociedade e da família, para mudar esse cenário, para buscar uma solução. Segundo Bica (2015), “É sabido que os esforços dos legisladores e as retóricas governamentais dispensados aos problemas educacionais não têm se traduzido em soluções satisfatórias, no caso do fracasso escolar. ” Esse fracasso de certa forma é causado pelas condições precárias em que vive uma grande parte dos alunos, muitos vivendo em situação de extrema pobreza.

3. A ESCOLA CASIMIRO MONTENEGRO

Ao longo da década de 1950, a família Montenegro, que era composta de fazendeiros, residia na redondeza, atual bairro Itapery em Fortaleza-Ceará. À medida em que famílias iam se instalando aos redores de sua fazenda, os Montenegros perceberam a necessidade de implantar uma escola na região para os moradores e seus funcionários.

Em 1952, o prefeito de Fortaleza Paulo Cabral de Araújo, recebeu de doação do Sr. Eduardo Montenegro um terreno para a construção de uma escola no bairro. A Prefeitura resolveu construir uma casa para abrigar uma professora e um pavilhão com apenas uma sala de aula. Assim surgiu a escola Casimiro Montenegro que iniciou suas atividades no ano de 1958.

A professora Francisca Barroso assumiu a administração e a única sala de aula por 17 anos. A escola só teve sua estrutura ampliada no ano de 1968, na gestão do prefeito Murilo Borges e passou a se chamar Escola de 1º Grau Casimiro Montenegro, em homenagem ao pai do doador do terreno, sr. Eduardo Montenegro. Nos anos seguintes a escola foi se estruturando e formando seus gestores, e teve como sua primeira diretora, a Srª. Zefinha Martins, nomeada no ano de 1975, e por motivo de seu falecimento repentino, sua gestão durou apenas dois anos.

Em 1977, a professora Ednólia Moreira Braga assumiu a gestão da escola por um período de 21 anos. Nesse período houve mudanças significativas na sua estrutura, as salas foram tomando proporções de acordo com a demanda e a carência de vagas. A escola chegou a sediar o Núcleo Regional de Ensino V (NURE V), responsável por coordenar todas as escolas que faziam parte do núcleo. Em 1995, a professora Ednólia, o professor Ciro Pereira Filho e o orientador educacional Giovanni Batista Condonotti tiveram a iniciativa de criar o primeiro Conselho Escolar do Município de Fortaleza. O primeiro presidente à frente do conselho foi Giovanni Batista Condonotti; o pai de um aluno, sr. João Evangelista (vice-presidente) e a professora Maria do Socorro Alves da Silva assumiu o cargo de secretária.

Veiga, (2007, p.124) afirma:

[...] O Conselho Escolar, como órgão colegiado, delibera sobre questões político- pedagógicas, administrativas e financeiras da escola; assessora e analisa as questões encaminhadas pelos diferentes segmentos da escola; apresenta soluções alternativas; acompanha a execução das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras; assume uma função supervisora que supera a concepção fiscalizadora e avalia o cumprimento do projeto político- pedagógico; mobiliza os seguimentos representativos da escola e da comunidade local para a efetivação de melhoria da qualidade social do processo educativo e da própria gestão democrática.

É com essa proposta de integrar escola e comunidade que o Conselho escolar se faz presente nas decisões que envolvem os interesses de ambas as partes, pois o contexto escolar vai além de salas de aula. A escola tem um papel fundamental na formação humana e nos princípios éticos de cidadania.

Figura 1- Fachada da Escola Municipal Casimiro Montenegro.



Fonte: Pesquisa Direta.

Em janeiro de 2001, a professora Ivanize Magalhaes Ferreira, assumiu a direção da Escola junto com sua vice Luiza Alice Lopes Menezes, criaram o Conselho de Pais, o Grêmio Estudantil Edson Luís, o conselho de liderança de turmas, uma sala de apoio pedagógico e um laboratório de informática. De uma única sala de aula, a escola foi crescendo de acordo com o aumento da demanda de matrículas, o que justifica hoje, sua estrutura física ser completamente desproporcional para um “modelo padrão ” de uma escola. Pois suas dependências são completamente fora de ordem.

Figura 2- Corredor central da Escola Casimiro Montenegro.



Fonte: Pesquisa Direta.

O aumento crescente da demanda de matrícula e a necessidade da eliminação do turno intermediário determinaram inclusão de um outro anexo na Escola Porta de Papel, localizada na rua Imperatriz, nº 63, no mesmo bairro, que atendeu 257 alunos da Educação Infantil. O anexo oferecia instalações impróprias para atender as crianças. Por essa razão, iniciou-se uma campanha, para a construção de um Centro de Educação Infantil na comunidade, mas não se concretizou. No ano de 2003, após nova reforma na Escola, foi construída uma área destinada à Educação Infantil, que conta com quatro salas de aula, dois banheiros e um parquinho.

A atual gestão se faz presente a partir do ano de 2013, quando a professora Regina Maria de Oliveira, matrícula.9717, ato n.º3562/2013, assumiu a direção da Escola Municipal Casimiro Montenegro, tendo como seu vice-diretor, Francisco José Souza de Castro. Ambos contam com o apoio de quatro coordenadoras pedagógicas, Andrea Araújo Rocha (coordenadora da educação infantil); Maria José Brito de Andrade (coordenadora do Ensino Fundamental I – 3º ao 5ºano.); Cláudia Régia Soares (coordenadora do Ensino Fundamental II -6º ao 9º ano) Estela Alencar Moreira (coordenadora do EJA-educação de jovens e adultos) e Ângela Fernanda Bento Ferreira (secretária escolar).

Em recentes discussões, a Escola Casimiro Montenegro vem se questionando sobre o papel que vem desempenhando na sociedade enquanto Agência Educadora. Esses questionamentos são fundamentados em dois aspectos; transmitir e gerar conhecimentos e

desenvolver ações compensatórias exigidas pela comunidade a quem atende que apresenta uma situação de carência sócio econômica e cultural.

Pautados na ética e no profissionalismo, os gestores unem-se para, juntos, resgatar os valores de cidadania e respeitar o trabalho em equipe afim de assegurar uma educação que vise formar alunos que absolvam o conhecimento e possam por em prática, no cotidiano, o que aprendem em sala de aula, e têm como missão, assegurar um ensino efetivo e de qualidade para a comunidade, fortalecendo vínculos através de atividades socioeducativas. “A escola constituiria, assim, o mundo da vida, em torno, do concreto, do real e em torno do que é possível o entendimento mútuo e, portanto, a reflexão crítica”. segundo (ARRIETA; GROLLI e POLENZ, 2000, p146).

Atualmente, a Escola Casimiro Montenegro é uma escola pública municipal, pertencente ao Distrito de Educação IV, atende a clientela dos bairros Parque Dois Irmãos, José Walter, Itapery, Planalto Airton Senna e Cidade Jardim. O bairro Itapery, aonde a escola está localizada, é considerado um bairro com altos índices de violência, configurando assim um desafio maior para todos os profissionais que trabalham na escola, por não sentirem segurança para realizar suas atividades, sem estarem com a constante preocupação com a violência que rodeia as escolas públicas.

De acordo com Lombardi, Saviani, Nascimento (2007):

Sabemos que o público se contrapõe a privado e, por isso, se refere, também ao que é comum, coletivo por oposição ao particular e individual. Em contrapartida, público está referido aquilo que diz respeito à população, o que lhe confere o sentido de popular por oposição ao que se restringe aos interesses das elites. Finalmente, público está referido ao Estado ao governo, isto é, ao órgão instituído em determinada sociedade para cuidar dos interesses comuns, coletivos relativos ao conjunto dos membros dessa mesma sociedade.

Infelizmente, essa realidade está inserida não somente na Escola Casimiro Montenegro, mas em todas as escolas de Fortaleza. No ano de 2015 houve um aumento expressivo de violência nas escolas, tanto com a violência física como verbal a professores, alunos e funcionários das escolas.

Pesquisas revelaram:

De acordo com a pesquisa, mais de 67% dos alunos da rede pública em Fortaleza disseram que foram agredidos verbal ou fisicamente em 2015. A média nacional é de 42%. Belo Horizonte aparece em segundo no ranking negativo com 66%. Em seguida aparecem Salvador (40%), Maceió (33%), Vitória 30%), São Luís (28%) e Belém (28%). Ainda de acordo com a pesquisa, 32% dos alunos da rede pública em Fortaleza disseram ter sofrido discriminação dentro da escola; no Brasil, essa taxa é de 27%. (Fonte: g1.com).

Atualmente, a sociedade vem enfrentando a questão da violência. Nesse contexto, faz-se necessário que as escolas entrem com o papel fundamental de tentar reverter essa realidade, a creditando que a educação edifica as pessoas, faz delas seres capazes de viver em uma sociedade e respeitar as regras de convivência impostas por ela. A educação, como rede de transformação, passa a ser inevitável para todos que tenham a oportunidade de dela usufruir. “Associar a educação à mudança não é novidade. Tem sido um costume desde pelo menos as primeiras décadas do século XX.”.(BRANDÃO,2013, p.85). Sabemos que é obrigação do Estado oferecer uma educação gratuita e de qualidade para todos, muitos ainda não têm acesso a ela, e outros têm em situação precária.

Brandão (2013, p.104) teoriza que: “ Ao contrário do que acontece com os deuses, para se crer na educação é preciso primeiro desacralizá-la. Não se faz escola em cima de pedestais, a escola é feita de pessoas e para pessoas, é preciso um olhar mais humano e uma aproximação com a comunidade em que ela está inserida. E quem sabe, havendo essa aproximação, haja o fortalecimento de vínculos, que darão respostas positivas para a sociedade.

3.1 A Estrutura Física da Escola

A Escola Casimiro Montenegro conta com um amplo espaço físico e uma boa localização, mas por ter sido construída em vários anos, de acordo com a necessidade apresentada, torna-se um problema quando se refere à organização e acomodação de seus alunos, pois o piso é totalmente desregular e foi necessária a criação de rampas para facilitar a acessibilidade em suas dependências. A escola conta atualmente com 913 alunos, destes 16 são alunos com necessidades especiais, por apresentarem diversas dificuldades tanto físicas, como motoras, linguísticas, e algumas síndromes.

Figura 3 – Piso desregular e rampa de acesso.



Fonte: Pesquisa Direta.

Os alunos estão acomodados em 23 amplas salas de aula, nas quais 8 delas são para o Ensino Fundamental II, 4 para a Educação Infantil, 8 para o Ensino Fundamental I e 3 para Pró-Jovem, 1 sala para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a noite a escola funciona com três turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Figura 4 – Sala do Fundamental 1 – 3º ano.



Fonte: Pesquisa direta.

Figura 5 – Sala do ensino Fundamental II – 8º ano.



Fonte: Pesquisa Direta.

Há, na escola, um sistema de monitoramento de 24 horas por câmeras em todas as dependências; uma quadra coberta, uma biblioteca com um grande acervo, uma sala de informática bem equipada, um auditório com avançados equipamentos de multimídia como lousa digital e projetor. Para os professores, há uma sala climatizada e espaçosa com computador e internet a disposição dos professores no seu planejamento. A Escola conta com a colaboração e apoio de 60 professores, sendo 12 do sexo masculino e 48 do sexo feminino, distribuídos nos seguintes turnos: manhã que funciona de 07:00 às 11:00 h; turno da tarde de 13:00 às 17:00 h. e o turno da noite de 18:30 às 22:00 h. O quadro de funcionários também conta com 11 profissionais efetivos, 15 terceirizados e 2 voluntárias.

Para atender as necessidades dos alunos e funcionários, a escola tem seis banheiros, sendo dois para os alunos do ensino fundamental I E II, 2 para atender educação infantil, ambos com chuveiros, um dentro da sala do infantil IV, e dois para os professores, cinco bebedouros, um telefone público dentro da Escola. As salas de aula da Educação Infantil têm jardim de inverno, armários espaçosos para os brinquedos, e espaço para a leitura. Nas salas do

Fundamental I e II há armários à disposição de professores e alunos para manter os livros organizados e os tablets com as atividades do Programa Luz do Saber.

Figura 6 – Recursos Digitais.



Fonte: Pesquisa Direta.

Os professores são graduados em educação e, muitos deles, têm especialização e mestrado. Todos participam de formação pedagógica em cada quinze dias, ofertada pela Secretaria Municipal de Educação (SME), com a finalidade dos professores estarem sempre se reciclando e atualizando a didática em sala de aula, e a elaboração do plano de ensino e do plano de aula. A escola promove a cada bimestre, encontros pedagógicos com os professores, para elaboração de metas, de projetos e para interação dos mesmos. É um momento de trocas de experiências, de exposição de resultados e de avaliação. O ato de planejar, mostra o total interesse do professor em criar uma rotina em sala e organização, pois o êxito das aulas está no planejamento prévio dos assuntos a serem abordados.

Menegola e Sant'Anna (2001, p. 25), afirmam :

Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não é o processo, cujos resultados podem ser totalmente pré-definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos de correntes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação

educativa para o homem não impondo-lhe diretrizes que o alheiem. Permitindo, com isso, que a educação, ajude o homem a ser criador de sua história.

Os professores empenham-se diariamente, para que seus alunos possam entender a proposta pedagógica e que não é somente transmitir o conteúdo curricular, mas sim ir além do que os livros ensinam. Hoje o professor procura desenvolver o senso crítico do aluno, permitindo discussões sobre diversos acontecimentos da sociedade. Mesmo com esse esforço é notável a falta de interesse dos alunos em sala de aula, passando a impressão de que estão na escola somente por estar.

Apesar de todo o esforço, tanto da gestão como dos professores, há uma dificuldade enorme de realizar projetos de interação com os alunos. Essa dificuldade se dá pela falta de disciplina dos alunos de trabalharem em conjunto. No decorrer do período letivo são desenvolvidos diversos projetos que visam a integração dos alunos, mas por diversas vezes, esses projetos não obtêm o êxito desejado. A escola tem a preocupação de envolver a comunidade em seus projetos, realizando periodicamente algumas ações que possam beneficiar a comunidade.

3.2 Planos, Programas e Projetos

Em parceria com a Unidade Básica de Saúde Luiza Távora, a Escola cede seu espaço para palestras que visam levar informações úteis para a comunidade, como nas campanhas de vacinação, campanhas de prevenção ao uso de álcool e drogas, Outubro Rosa com a prevenção do câncer de mama. Os técnicos e auxiliares de enfermagem, dentistas, psicólogos e assistentes sociais são responsáveis por esse trabalho.

A Escola conta com o apoio da Associação Barraca da Amizade (ABA), que desenvolve um trabalho com crianças e adolescentes em situação de direitos violados. É através do programa Aventuras do Saber de Educação Integral, que a ABA, oferece não somente aos alunos da escola Casimiro Montenegro, mas também as crianças e adolescentes das comunidades e escolas vizinhas, ofertando oficinas de desenvolvimento humano, que busca fortalecer laços familiares, esportes, lazer, orientação e encaminhamentos para a efetivação de direitos. Todos os alunos acompanhados pela Associação contam com apoio psicossocial de psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais e voluntários da comunidade.

Os alunos acompanhados pela Barraca da Amizade passam um turno na Associação e outro na Escola. Na Associação é ofertado reforço escolar, atendimento odontológico, futsal,

artes circenses, oficinas e palestras contra a exploração sexual. As assistentes sociais, junto com os psicólogos fazem busca ativa à noite para tentar combater a exploração de crianças e adolescentes. Nas abordagens eles são convidados a conhecerem os projetos da Barraca, e lhes é apresentado os programas ofertados pela barraca. A Escola encaminha alguns casos em que o aluno necessita de um acompanhamento mais de perto, para a Barraca da Amizade, e juntos vão acompanhando o desenvolvimento do aluno.

A Associação Barraca da Amizade, desde sua criação em dezembro de 1987, realiza um trabalho junto às crianças e aos adolescentes ditos “de rua”, e estendeu desde 1999 seu atendimento aos adolescentes em situação de risco e de exclusão das comunidades. Na origem, foi de um grupo de circo que surgiu a Barraca da Amizade, e o circo, assim como outras artes, tem um lugar importante nas atividades desenvolvidas e revelou-se um fantástico meio de socialização. Atualmente a Associação Barraca da Amizade desenvolve vários programas complementares, no objetivo de trazer uma resposta concreta ao drama vivido por uma grande parte dos adolescentes e jovens oriundos das classes pobres e miseráveis de Fortaleza. Desde 2009, a ABA, a partir da demanda das garotas das comunidades do entorno da entidade implantou uma ação específica de enfrentamento à exploração sexual, que recebeu o Prêmio Neide castanha em 2013, e apresenta uma taxa de superação de 32 % de jovens saindo da situação de exploração sexual comercial. A Associação Barraca da amizade trabalha na linha da política de proteção da infância e na linha da política de autonomia da juventude, e dá uma ênfase em todas as suas ações nas questões de gênero, realizando formações sobre violência sexual e direitos sexuais e reprodutivos. (ABA,2011,p.1)

Outra parceria é com o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSAD), que quando solicitado não mede esforços para estar presente na Escola, realizando palestras de prevenção ao álcool e drogas, prevenção ao suicídio e a automutilação, prática que vem crescendo entre as alunas. No decorrer deste ano, houve um aumento expressivo dessa prática; algumas alegam ser “modinha”, outras praticam a automutilação como forma de pedir socorro para algum tipo de sofrimento ou exploração que está sofrendo.

Para Marcell ; Braconnier (2007, p.97):

As automutilações. - Na adolescência, as automutilações aparecem em dois contextos bem diferentes: 1) em certos casos, trata-se de uma verdadeira descarga motriz em resposta imediata a uma situação de tensão, de conflito ou de frustração; 2) em outros casos, trata - se de uma antiga criança automutiladora cujas manifestações persistem, ou mesmo se agravam na adolescência.

O Programa Mais Educação é uma parceria do Governo Federal e os Municípios e tem como finalidade o acompanhamento pedagógico nas escolas. O Mais Educação atua na Escola desde de 2008, e trabalha atualmente com o incentivo à leitura, interpretação de textos. Nos anos anteriores o programa levava às escolas, oficinas de danças, teatro, capoeira, artes

marciais, aula de canto, música e oficina de artesanatos. Para a escola ser contemplada com esse programa é necessário que a Secretaria de Educação do Município se inscreva no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (SIMEC), em seguida as escolas devem enviar para o MEC o plano de atendimento para o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), que financia os custos com transporte e alimentação dos monitores.

Segundo o (MEC,2016):

As atividades tiveram início em 2008, com a participação de 1.380 escolas, em 55 municípios nos 26 estados e no Distrito Federal, atendendo 386 mil estudantes. Em 2009, houve a ampliação para 5 mil escolas, 126 municípios, de todos os estados e no Distrito Federal com o atendimento a 1,5 milhão de estudantes, inscritos pelas escolas e suas respectivas redes de ensino. Em 2010, o Programa foi implementado em 389 municípios, atendendo cerca de 10 mil escolas e beneficiando 2,3 milhões de alunos a partir dos seguintes critérios: escolas contempladas com PDDE/Integral no ano de 2008 e 2009; escolas com baixo IDEB e/ou localizadas em zonas de vulnerabilidade social; escolas situadas nas capitais e nas cidades das nove regiões metropolitanas, bem como naquelas com mais de 90 mil habitantes. Em 2011, aderiram ao Programa Mais Educação 14.995 escolas com 3.067.644 estudantes a partir dos seguintes critérios: escolas estaduais ou municipais de baixo IDEB que foram contempladas com o PDE/Escola 2009; escolas localizadas em territórios de vulnerabilidade social e escolas situadas em cidades com população igual ou superior a 18.844 habitantes.

No decorrer do ano letivo, a Escola desenvolve projetos pedagógicos com seus alunos, dentre vários os que se destacam são: Projeto Linguagem das Letras e dos Números – Numerativa, “Um conto em cada canto”, Projeto Segundo Tempo, Programa Saúde do Escolar, Projeto Paz na Escola, Projeto Primeiras Letras, Jornal Jovens em Ação, Projeto de Incentivo à Leitura, atividades na Biblioteca para estimular a leitura e a pesquisa. Toda semana o aluno tem acesso a Biblioteca para fazerem pesquisas e produções textuais.

Figura 7 – Biblioteca da Escola.



Fonte: Pesquisa Direta.

A escola planeja para os próximos anos, uma reforma geral, pois por se tratar de uma estrutura antiga, suas dependências necessitam de uma reforma com uma certa urgência, tendo em vista nunca ter havido reforma desse porte antes, e sim apenas pequenos reparos. A escola planeja construir uma área de lazer para a educação infantil, onde já existe o terreno, falta somente a verba. Substituir os ventiladores por ar – condicionado, reformar os banheiros, construir um refeitório e um banheiro na sala dos professores, pois o atual fica na sala da direção. Outra reforma que estava na lista de espera, era a reforma das salas da educação infantil, que há anos estava necessitando de reforma, e que nesse mês foram iniciadas.

Figura 8 – Espaço da Educação Infantil.



Fonte: Pesquisa Direta.

Ao longo dos seus cinquenta e oito anos de compromisso com a comunidade, a escola Casimiro Montenegro visa oferecer uma educação de qualidade, pautada na ética e no profissionalismo e tem como missão assegurar ao aluno um ensino efetivo instrumentalizando-o para atuar criticamente na sociedade. Os alunos são parte fundamental no êxito da escola. Apesar de haver vários problemas quanto a questão da disciplina, o grupo gestor continua acreditando que dias melhores virão. E é nessa perspectiva que o trabalho continua sendo árduo e, muitas vezes, cansativo, mas seguindo sempre em frente, almejando o sucesso dos alunos.

Nos últimos anos, a Escola atingiu as metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), nos anos finais que corresponde ao 8º e 9º ano. “O desempenho é calculado a partir da Prova Brasil/Saeb, quando os estudantes do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino médio são avaliados em Leitura e Matemática. Os dados de aprovação são verificados a partir do Censo Escolar da Educação Básica.” (IDEB, 2016). Conforme Vilas Boas (2008, p.19) [...] “Trata-se de uma avaliação somativa, cujo propósito é fazer o balanço das aprendizagens em um determinado período de tempo. Mas é preciso pensar o que se vai fazer com os resultados atingidos”. A classificação da Escola Casimiro Montenegro no IDEB 2015, foi satisfatória em relação aos alunos do Ensino Fundamental II, conforme as tabelas de resultados e metas:

Tabela 1. Metas do IDEB para o Brasil.

Projeção para o Brasil.	IDEB Observado						Metas					
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2021
Total	3.5	3.8	4.0	4.1	4.2	4.5	3.5	3.7	3.9	4.4	4.7	5.5
Dependência Administrativa												
Estadual	3.3	3.6	3.8	3.9	4.0	4.2	3.3	3.5	3.8	4.2	4.5	5.3
Municipal	3.1	3.4	3.6	3.8	3.8	4.1	3.1	3.3	3.5	3.9	4.3	5.1
Privada	5.8	5.8	5.9	6.0	5.9	6.1	5.8	6.0	6.2	6.5	6.8	7.3
Pública	3.2	3.5	3.7	3.9	4.0	4.2	3.3	3.4	3.7	4.1	4.5	5.2

Fonte: IDEB 2015, atualizado em: 05/09/16.

Tabela 2. Resultados e metas por escolas.

8ª série / 9º ano

Escola	IDEB Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
ESCOLA MUNICIPAL CASIMIRO MONTENEGRO	2.1	2.1	3.0	3.4	4.2	4.8	2.1	2.4	2.7	3.2	3.6	3.9	4.2	4.4

Fonte: IDEB 2015, atualizado em:09/05/16.

4. A VISÃO DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO.

A presente pesquisa deu-se no início do mês de setembro de 2016 na Escola Municipal Casimiro Montenegro. No primeiro momento, houve uma conversa com a diretora da escola na qual foi apresentada a intenção de se fazer uma pesquisa com os alunos, sobre a percepção dos mesmos, sobre a educação. Foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a de campo. Segundo (GIL, 2010, p.29), A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, essa modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais [...]. E em meio a uma breve conversa informal, mostramos os objetivos da pesquisa, o perfil dos alunos para participar, que seria de preferência os alunos do Ensino Fundamental II. Foi lhes apresentado o roteiro de entrevistas e ofício da Faculdade Ratio. A diretora da escola, professora Regina, após certificar-se da importância da pesquisa, autorizou que fosse realizada.

Na segunda visita ao campo, houve uma conversa com alguns alunos, onde foi apresentado o instrumento de pesquisa, um roteiro com seis perguntas abertas. Com a intenção de esclarecer sobre a pesquisa de campo, pois muitos não tinham ideia da importância e da finalidade de uma pesquisa. Ruiz, (2010, p.50) afirma que, “ a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumidamente relevantes para posteriores e análises”.

Após a realização de uma pesquisa bibliográfica, que serviu como um primeiro passo, para colher informações necessárias, para o embasamento da pesquisa. Assim, no período de 24 a 28 de outubro de 2016, a pesquisa de campo foi realizada com a participação inicial de 8 alunos escolhidos aleatoriamente do 8º e 9º ano dos turnos manhã e tarde, sendo que no decorrer da pesquisa dois desistiram. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa, um gravador de voz e um roteiro de entrevista composto por seis perguntas abertas. a “ Entrevista consiste no diálogo como o objetivo de colher, de determinada fonte, de determinada pessoa ou informante, dados relevantes para a pesquisa em andamento”. Assim conclui (RUIZ,2010, p.51).

O registro da entrevista deve ser feito no momento em que ela acontece, mediante anotações por parte do entrevistador ou com auxílio da gravação. Na entrevista não cabe ao entrevistador concordar ou discordar das opiniões emitidas pelo entrevistado ele deve apenas ouvir procurando guiá-lo, levando-o a precisar, desenvolver e aprofundar os pontos abordados, mantendo-se interessado em sua fala. Considerando-se o seu grau de flexibilidade, as entrevistas são classificadas em estruturadas (ou padronizadas) e não estruturadas (ou não padronizadas).

Na visita ao campo, foi acordado com os alunos, que as entrevistas seriam no intervalo das aulas para que não fosse necessário que os mesmos saíssem da sala de aula. Com o recreio

de vinte minutos, somente seria possível entrevistar dois alunos por dia, um pela manhã e outro no período da tarde. Assim seguimos à risca o roteiro, agendando previamente com o entrevistado do dia seguinte para evitar faltas. Os alunos cumpriram fielmente o acordo e iniciamos com êxito a coleta de dados. A fala dos entrevistados foi identificada por números de 1 a 6, para garantir o sigilo dos entrevistados. Vale ressaltar, que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi devidamente assinado pelos pais dos alunos, para que fosse possível, prosseguir com essa pesquisa, por se tratar de menores de dezoito anos.

Os entrevistados relataram que iniciaram os estudos na Escola ainda no Infantil. Alguns começaram a estudar na faixa etária entre os 4 a 6 anos de idade e que já estudam há cerca de dez anos na mesma escola. Um dos entrevistados veio da Paraíba, chegou este ano em Fortaleza e passou a estudar na Escola. “ Foi nesse ano de 2016, que estudava antes no José Mineiro de Oliveira, em Solânea, na Paraíba e que cheguei esse ano aqui”.(ALUNO 3)

A maioria deles relatou que o ensino é muito bom, que os professores são capacitados, que o conteúdo é bem elaborado, mas o que atrapalha é a constante falta dos professores. “ O ensino é bom. Alguns professores faltam. Aí quando os professores vêm o aluno não quer estudar, isso prejudica muito os alunos e os professores também, mas é muito bom”. Relata o aluno 5. Há uma média de vinte e cinco a trinta alunos por sala, que acaba de certa maneira contribuindo para essa dispersão. Os alunos relataram que a falta de interesse dos colegas atrapalha o desenvolvimento da turma e que, apesar dos esforços dos professores e da gestão escolar, a maioria dos alunos não tem interesse no aprendizado.

Os entrevistados lamentaram a atual falta de projetos na escola, tendo em vista que nos anos anteriores eles tinham o Programa Mais Educação, que desenvolvia vários projetos com diferentes modalidades, como, futsal, dança, Karatê, judô, capoeira, aulas de violão, reforço escolar, jornal escolar e aula de patrimônio histórico.“ É, por enquanto não tem nenhum, só tem o da mediação de conflitos que é muito legal, quando tinha o programa Mais Educação pra nós eu gostava muito, pois eu aprendia bastante com o projeto, aprendi coisas que eu não sabia” conta o aluno 4.

Hoje o Programa Mais Educação continua sendo desenvolvido na escola, mas somente para os alunos da segunda série do ensino Fundamental I, e com apenas a modalidade de reforço escolar, que tem a finalidade de incentivar a leitura e a escrita dos alunos. Tendo em vista, o corte de verbas do Governo Federal, O Programa Mais Educação, foi reduzido, e passou a ter apenas uma modalidade, a de Orientação de Estudo e Leitura, que visa incentivar a prática de leitura diária para os alunos que estão com dificuldade no aprendizado e na leitura. Esse projeto

conta com a ajuda de duas voluntárias, de segunda a sexta –feira, no período da manhã e tarde. Elas trabalham principalmente a leitura com os alunos, os diversos gêneros textuais. Cada aluno fica cerca de 30 minutos com uma voluntária, em uma sala de leitura, em seguida ele volta para sala de aula para as suas atividades, dando a vez a outro colega.

Entretanto, alguns dos entrevistados relataram que, a Feira de Ciências, desse ano foi muito produtiva e que houve um empenho tanto dos professores como dos alunos, foi uma semana bem movimentada na escola. Houve um entrosamento com a outras turmas, cada sala organizou seu espaço, houve apresentações dos trabalhos desenvolvidos, e os melhores foram premiados com medalhas e kits escolares. “ O que mais me interessou até agora foi a feira de ciências” relatou a aluna 1. A Banda Marcial da Escola também faz muita falta para os alunos, eles chegaram a ensaiar até junho deste ano, porém por motivos de reformas na Escola, os ensaios foram suspensos temporariamente.

Tia, o futsal e a Banda, eram os que eu mais gostava, é que eu aprendi tocar sax e trombone. Pense como era legal, só era muito cansativo, porque a gente ensaiava depois da aula e só chegava em casa de noite. Mas o bom também é que a gente passeava, tocava nas outras escolas, e eu gostava muito daquela roupa da banda, achava legal vestir, ficava bonito, eu vinha todo arrumado e ainda ajeitava o sapato para ficar bem limpinho. (ALUNO 6)

Um entrevistado relata que não acha nada de interessante nesses projetos que já foram desenvolvidos na Escola e que nunca se interessou por nenhum, por achar que esses projetos só são de vez em quando, não têm uma continuidade, fazendo assim com que os alunos percam o interesse de participar. Outro entrevistado afirma que tudo que a escola oferece é para o bem e o crescimento do aluno. De acordo com um entrevistado:

Eu gosto de tudo dessa escola, não tem uma coisa aqui que eu não goste, a gente aprende muito, só aprende coisa boa aqui. O problema aqui tia, é que o povo só sabe falar mal, fala mal dos professores, das coordenadoras, da diretora, falam até das merendeiras, tia. A pessoa aqui não sabe elogiar não tia, eu já cheguei muitas vezes para as tias da merenda para dizer que a merenda estava boa. Mas os alunos não sabem fazer isso, só faz reclamar. Eu tia, todo dia boto meu prato da merenda lá na cozinha, mas quase ninguém faz isso aqui, eles comem e jogam o prato no chão e as colheres também, é só a senhora ir ali na hora do recreio e ver como eles fazem, parecem até uns bichos tia. (ALUNA 2)

Um dos questionamentos, buscou compreender a importância da educação na vida desses alunos, e qual influência que ela tem para a vida deles. Para alguns dos entrevistados, a educação é somente “aquilo” que é dado na escola, a referência de educação não vai além dos livros e das lições de casa, segundo relato. “ A indução se baseia, então na generalização comum a um certo número de casos, até agora observados, a todas as ocorrências de fatos similares

que se verificam no futuro” (RAMPAZZO,2005, p.37). Outros titubearam em responder, pois se julgavam incapazes de responder, mas no decorrer da entrevista eles foram aos poucos falando e obtivemos algumas respostas bem complexas.

Tia, esse negócio aí de educação vai depender se a pessoa quer ou não ser alguém na vida. *Num* e só aqui na escola que a gente aprende não. Eu conheço é gente que não sabe nem escrever o nome direito e tem as coisas, tipo, o “*nego*” tem mercantil, tem carro, tem moto e nunca estudou. Aí é só querer e trabalhar, eu só venho para escola porque eu quero arranjar um emprego e ter uma família, já que a minha é toda desmantelada. Eu vou querer ter filho e casar. Mas só arruma emprego hoje se estudar né? Aí eu estudo, estudo não, venho para aula. (ALUNO, 6)

Questionados, a maioria dos alunos relataram que a educação faz parte do crescimento para a vida. Que sem ela é difícil alguém conseguir se dar bem na vida, e que a educação faz com que as pessoas se sintam melhor. Eles afirmaram que sem a ajuda da família, não se chega a lugar nenhum. Na visão dos alunos, a família e a escola tem uma função de fazer com que o aluno tenha o interesse em progredir nos estudos para garantir um futuro promissor. “A educação para mim é a base de tudo. Mas a influência que ela tem para minha vida toda, tudo que eu carrego aqui na escola eu vou levar para minha vida toda” afirma o Aluno 1. Outros afirmaram que a educação é a base de tudo e que o que eles aprendem na escola vão levar para vida.

A educação é boa. É um futuro que eu quero ter na vida, ela vai me ajudar a chegar onde eu quero, somente com a educação e com dedicação eu vou conseguir. Eu quero ser médica. Ou melhor, eu vou ser médica, daquelas que cuidam de criança, eu gosto de crianças e quero cuidar delas. Eu sei que é difícil esse sonho, mas eu vou tentar, tia eu vou conseguir, só vai depender de mim. O pessoal diz que pobre não era nem para estudar, porque pobre não tem vez na vida, só serve para trabalhar na rua vendendo as coisas. Mas eu não penso assim não tia, eu só preciso estudar muito aí eu consigo, um dia eu consigo. (ALUNA 5)

Já para os alguns dos entrevistados, a educação somente serve para que eles não façam nada de errado na vida. É ela que ensina a respeitar os outros, a “andar na linha”, a não cometer nada errado. Muitos referiram-se ao fato de alguns colegas da escola estarem presos, e outros que foram assassinados no decorrer deste ano. Relataram que as más influências é que fazem com que eles deixem de frequentar a escola, e que é difícil se afastar dos amigos de infância, somente porque eles seguiram outro caminho.

Nessa fase da adolescência, a convivência com os amigos é de suma importância, tanto que em alguns momentos a entrevista foi feita na companhia de amigos do entrevistado. Algo solicitado por eles, e que em momento algum a pesquisadora negou-se a atender à solicitação

do entrevistado. Notou-se que, na presença dos amigos os alunos sentem-se mais tranquilos e seguros.

Quando os entrevistados foram questionados sobre o que os incentivam a frequentar a escola, a resposta foi quase unânime. A maioria respondeu referindo-se a mãe, um futuro melhor e seus amigos. Os alunos relataram a importância do incentivo de algum familiar, independentemente de serem os genitores ou não. Alguns desses alunos nem sequer têm contato com os pais biológicos, moram geralmente com os avós ou os tios, que fazem esse papel de pai e mãe. Um dos entrevistados relatou que só encontra com a mãe de vez em quando, e que não sabe o paradeiro do pai, mora com a avó e seus irmãos desde pequeno. Outro relata que tem preguiça de vir para escola, que se pudesse não viria mais, pois às vezes a escola se torna chata, por não ter nada para fazer. Alguns mencionaram o fato de a escola não ter atrativos que façam com que os alunos se sintam acolhidos, que sentem necessidade de espaços aconchegantes na escola.

Tia, eu queria que aqui tivesse pelo menos umas bolas para a gente se acabar de jogar nessa quadra, mas nunca tem. As que tem a gente não pode pegar porque é do professor, ele que guarda as bolas. Aí fica difícil tia, não tem nada para se divertir aqui. Outra coisa, seria massa também tivesse esses jogos de dominó, dama e aqueles de cartas, é legal também. Mas não tem, eu ainda gosto dessas brincadeiras aí. Aqui não tem nada, de que adianta uma quadra grande para brincar e não ter bola. (ALUNO,4).

Apesar de um dos alunos demonstrar total insatisfação em frequentar a escola, alegando que sua mãe o obriga a ir todos os dias, e que se não fosse essa insistência de sua mãe, ele não iria para a escola, os demais falaram que a busca por um futuro melhor faz com que eles se sintam motivados a irem, mesmo que muitos pensem que eles não querem nada com a vida é um bordão que os alunos estão acostumados a ouvir sempre. Segundo foi relatado, eles já estão até acostumados a ouvir quase todos os dias que eles não querem nada com a vida, e que deveriam permanecer em casa, já que não querem estudar.

Sem contar as diversas vezes que um ou outro são expulsos de sala por desobediências às regras da escola, ou até mesmo por desrespeito aos professores, que para os entrevistados é algo comum na vivência deles. Alguns relataram que não há respeito nem por parte dos professores, nem por parte dos alunos e que é comum um aluno ser suspenso da escola, ou ser transferido por esses motivos. Segundo os alunos, por diversas vezes, até mesmo os professores, falam que eles não querem nada, que somente vão para bagunçar, eles afirmaram que é o professor que deveria incentivar os alunos, alguns até que incentivam, mas a maioria não cumpre com seu papel de incentivá-los.

Tia, eu tenho muita sorte de gostar de estudar, eu sempre gostei, e sempre vou gostar, sempre mesmo. Sabe assim, eu nunca, nunca, faltei uma aula sequer, às vezes até doente eu venho, porque gosto. O estudo para gente é muito importante, porque sem ele a gente não chega a lugar nenhum. Eu vou prosseguir nos estudos, quero estudar para ter um bom emprego, ter minha casa com tudo bem arrumado. Por isso que eu estudo, eu quero ter uma vida boa, quero ter carro também, eu gosto de todas as matérias e também das aulas dos professores daqui eles são legais, ajudam a gente, se esforçam. O problema é que tem aluno que realmente não quer nada e só vem bagunçar na sala, aí é chato porque atrapalha quem quer aprender e também atrapalha os professores que querem dar aula. (ALUNA, 3).

No último questionamento, buscou-se entender o que os alunos almejam para o futuro, se têm pretensões de prosseguir com os estudos, e até que ano eles pretendem cursar. As respostas foram diversas, sendo que alguns foram categóricos e falaram que pretendem estudar somente até este ano, que já estão mais que satisfeitos em concluir o nono ano, e que estão cansados. Porém a maioria dos entrevistados, mostrou –se entusiasmado com a ideia de no próximo ano ir para outra escola, considerando que nesta escola só tem o Ensino Fundamental.

Essa mistura de empolgação e euforia deu-se a partir do momento em que eles começaram a idealizar a próxima escola que irão estudar no próximo ano. Alguns querem estudar em uma escola em que seus amigos possam ir juntos, pois não conseguem imaginar seus grupinhos de amigos separados em outras escolas, que segundo eles já estudam juntos há muitos anos e não querem se afastar uns dos outros. Já outros visam uma escola profissionalizante, alegando que terão oportunidade de estudar e, ao mesmo tempo, fazer um curso para ingressarem no mercado de trabalho. Houve um aluno que relatou o seu desejo de ser policial, e que desde pequeno só pensa nessa profissão.

Tia, eu pretendo cursar o ensino médio, para que eu possa fazer um curso para Policia Militar, desde pequeno que eu só penso nisso, e para ser policial não precisa de fazer faculdade não. É terminar o ensino médio e fazer um curso preparatório, fazer a prova e estudar bem muito para passar na prova, e no teste que faz lá no quartel. Dizem tia que é muito puxado o teste do quartel, tem que saber até nadar. Mas eu vou me preparar e fazer. Há, eu vou passar, é esse futuro que eu quero para mim. Ser Policial Militar e usar aquela farda. (ALUNO,4)

Outros alunos mostraram interesse de, após o ensino médio, cursar uma Faculdade, visando um futuro promissor, entre as profissões almejadas estão jornalismo e delegado de polícia. O que há em comum nos entrevistados é o desejo de uma mudança significativa na vida deles, pois os relatos de que vivem em situação difícil, alguns vivem em situação de extrema pobreza, e mesmo com essas adversidades nutrem o desejo de seguirem em frente e tentarem reverter a situação adversa em quem se encontram no momento.

O que chamou atenção também, foi a satisfação dos entrevistados em participar desta pesquisa. Notou-se o quanto eles se sentiram úteis em contribuir com este trabalho, e que transpareceu no rosto de cada entrevistado, a alegria ter sido convidado para participar, lembrando que todos foram bem receptivos desde o início da pesquisa.

5. CONCLUSÃO.

Em virtude dos fatos mencionados, concluiu-se que, a educação, desde o início de sua trajetória, vem sendo aprimorada, visando atender as necessidades de sua clientela (Alunos). E as Leis que asseguram a Educação Básica têm a finalidade de garantir uma educação gratuita e de qualidade para todos. Mesmo sendo dever do Estado garantir uma educação de qualidade para todos, a Educação que é ofertada hoje proporciona um ensino que, muitas vezes, deixa a desejar, pois não prepara os alunos para o mercado de trabalho e nem para a convivência deles na escola.

Concluimos que a educação ainda é o caminho que os alunos devem percorrer com persistência e muita dedicação, porque é através dela que serão impulsionados a alcançar os objetivos e trilhar caminhos que os levem a uma realização pessoal e profissional. A escola pública, mesmo com todos os desafios e suas dificuldades, proporciona para os seus alunos uma didática que, sendo bem aproveitada, pode sim formar cidadãos de bem. É na escola que desenvolvemos nosso senso crítico, que estreitamos laços de amizade que levamos por toda a vida.

Os professores, mesmo por diversas vezes não sendo valorizados em sua profissão, se esforçam para manter acesa a chama do conhecimento. Os alunos, ainda que com toda as dificuldades em que vivem, encontram na educação uma forma de terem um futuro digno e promissor, em meio a tantas adversidades eles encontram uma forma de enfrentar as dificuldades e seguirem com o propósito de um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

Brandao, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense,2013 – Coleção Primeiros Passos.

BICA, Carla. **Evasão Escolar: Comprometimentos da má Qualidade da Escola.** Disponível em: www.apec.org.br acesso em:13/05/2015.

CASTELL, F. **Tempo de Aprender com o Tempo.** Revista, nova Escola, ano 29.nº 275, setembro, 2014.

CASTRO, Claudio de Moura. **Os Tortuosos Caminhos da Educação Brasileira.** D.E.Porto Alegre,2014.

CASTRO, Mary, Abramonay, Miriam. Juventudes no Brasil: **Vulnerabilidades Negativas e Positivas, Desafiando Enfoques de Políticas Públicas.** 2015 disponível: www.cultura.com.br acesso em 17/03/2015.

CFESS- **Subsídios Para a Atuação do Assistente Social na Política de Educação, 2014.** Disponível em: www.cefess.org.br acesso em:16/05/2015.

CORTEZ, Lucili Grangeiro. **O Drama Barroco Dos Exilados do Nordeste.** Ed.UFC,2005.

Com 98% dos Alunos na Rede Pública, Finlândia é Referência em Educação. Disponível em: www.noticiasterra.com.br acesso em 08/06/2015.

CURY, Carlos Alberto Jamil. **O Público e o Privado na Educação Brasileira Contemporânea; Posições e Tendências.** Cad. Pesquisa São Paulo, nº 81, maio 1992.

DOURADO, Luís Fernandes. Elaboração de Políticas e Estratégias para a Prevenção do Fracasso Escolar – **Documento Regional BRASIL: Fracasso Escolar no Brasil: Políticas, Programas e Estratégias de Prevenção ao Fracasso Escolar.** Disponível em <http://porlainclusionmercosur.educ.ar> acesso em 20/10/2016.

DCNEB -**Diretrizes Curriculares Nacionais da educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI,2013.

FREITAS, Eduardo. **A Qualidade da Educação Brasileira.** www.educadorbrasileira.edu.br acesso em 08/06/2015,

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade,** exemplar nº 1405. Ed. Paz eTerra LTDA.1957.

_____ **Educação e Mudança** 12º Ed. Paz e Terra,1979.

Fortaleza tem maior índice de violência nas escolas. Disponível em: g1.com.br acesso em 23/10/16.

GAMA, Aliny. **Índices da educação no Brasil**. Disponível em: www.educacouol.com.br acesso em. 23/05/16.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 5º Ed. Atlas S.A.2010

GOMES, Ana Valeska Amaral; Britto, Tatiana Feitosa. **Plano Nacional de Educação: construção e perspectivas**. 1 – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições técnicas,2015.

HOLANDA, Juliana. **O Que os Jovens Pensam da Escola**. 2015, disponível em: www.revistaeducação.com.br acesso em:06/06/2015.

LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em www.planalto.gov.br acesso em: 20/05/2015.

LIBANEO, Jose Carlos. **Democratização da Escola: A pedagogia crítica –Social dos Conteúdos**. 21ed. Loyola S.A. 2006.

LUCIANO Mendes de Faria Filho. **A Qualidade da Escola Pública: A necessidade de Novos Conselhos**, Disponível em : www.portal.fael.ufmg.br

Lombardi, Jose Claudinei. **A Escola Pública no Brasil: História e Historiografia**. SP, 2009.

MARCELLI, Daniel; BRACONNIER, Alain. **Adolescência e Psicopatologia**. 6º ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora S.A, 2007.

Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e dos Educadores 1559. Fundação Joaquim Nabuco.ed. Massagana, 2014.Brasília.

MARCAL, Edgar , Arco-Verde, Yvelise. **Gestão Pedagógica em Foco da EaD Sobre a Realidade Educacional**,2014.

MEC. Ministério **da Educacao**.2015. www.portalmec.gov.br acesso em:26/04/2015.

_____ planejando **a próxima década: Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. MEC/ SASE 2014.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Pró-reitora de Pós-Graduação. Brasília, Marco.2013.

MOREAU, Filipe Eduardo. **Os índios nas cartas de Nóbrega e Anchieta**. São Paulo: Annablume,2003.

NASPOLINI, Antenor. **A Reforma da Educação Básica do Ceara**. 2011.disponivel em: www.scielo.br. Acesso em:12/06/2015.

PIANA, Maria Cristina, **Serviço Social e Educação: Olhares que Entrecruzam**, Disponível em: www.cress-MG.Or.Br acesso em 10/06/15

PL.3.466/12 disponível em: www.camar.gov.br acesso; em 13/06/2015.

PASCOAL, Luís Norberto. A dupla Solução: O Jovem e a Educação. Disponível em: www.educarpaschoal.com.br. Acesso em: 20/04/2015.

RAMAZZO, Lino. **METODOLOGIA CIENTIFICA**- Para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós- Graduação. ed. Loyola, São Paulo.2005.

REFERENCIA METODOLOGICA. Disponível em. www.2anembi.br acesso em 14/06/2016.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia. Científica.6 ed. São Paulo: Atlas S.A.2010

SAVIANI, Demerval. **A nova Lei da Educação: LDB- Trajetórias, Limites e Perspectivas.**11.ed.Campinasw, SP. Autores Associados,2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim Severino. **Metodologia do Trabalho Científico** ed. Cortez, São Paulo.2013

Serviço Social de Olhos Abertos Para a Educação: Ensino público de Qualidade é Direito de Todos/as. Disponível em www.ceffess.com.br acesso em.20/06/2016.

SIQUEIRA, Ivan. **Por que a Escola Pública não Funciona?** Clube dos Autores,2012.

ZOTTI, Solange Aparecida. **Sociedade, educação e currículo do Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980.** Campinas, SP: Autores Associados; Brasília, DF: Editora; Plano 2004.

VALLE, Bertha de Borjas Reis; Leite, Ana Maria Alexandre; Andrade, Eliana Ribeiro. **Políticas Públicas em Educação.** et al- Curitiba: IESDE Brasil S.A.2009.

VEIGA, Alencastro Lima Passos. **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico.** Campinas-SP: Papirus,2007.

APÊNDICES

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

DADOS DE IDENTIFICAÇÕES

Nome:

Data de Nascimento:

Série:

Turno:

- Você lembra quando passou a estudar nesta escola?
- Como você vê o ensino na Escola Casimiro Montenegro?
- Quais os Projetos da Escola que mais lhe interessam?
- O que é Educação para você? Qual influência que ela tem na sua vida?
- O que te motiva a frequentar a Escola?
- Você tem pretensão de cursar o Ensino Médio? E uma Faculdade?

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Declaro, por meio deste Termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente à pesquisa intitulada: _____ desenvolvida por _____. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada por _____, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (85) _____. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) do objetivo geral, estritamente acadêmico, do estudo que, em linhas gerais, é _____. Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa e que minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e/ou seu (sua) orientador (a). Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse estudo a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Fortaleza, ____ de _____ de 2016.

Assinatura do (a) participante:

Assinatura do (a) pesquisador (a):

Assinatura da testemunha:
